

A perceção da **comunidade** do Galo de Barcelos sobre o seu **centro de interpretação**

FRANCISCO J. BARBOSA GONÇALVES * [fjoncalves@ipca.pt]

Resumo | Este artigo tem como objetivo principal conhecer a perceção que a comunidade do 'Galo de Barcelos' tem do seu centro de interpretação e dos benefícios que este poderá produzir para o seu desenvolvimento socioeconómico e bem-estar. Este estudo foi realizado através de uma sessão de *focus group* que é uma técnica de recolha de dados da metodologia qualitativa de investigação científica. Pode-se concluir que esta comunidade ignora e desvaloriza o seu centro de interpretação, mas acredita no potencial do seu produto 'Galo de Barcelos'. Valoriza esta marca e considera que a lenda do galo será um fator de diferenciação e divulgação deste produto. Assume-se que os turistas, habitualmente, apreciam produtos associados a uma 'estória' do tipo da lenda do Galo de Barcelos.

Palavras-chave | Centro de interpretação, Galo de Barcelos, Comunidade local, Turismo.

Abstract | This article aims at finding out the perception the community *Galo de Barcelos* has got of its interpretation center and the benefits it can bring to their socioeconomic development and welfare. This study was conducted through a session of 'focus group' which is a technique for data collection of the qualitative methodology for scientific research. It was concluded that the group of respondents, belonging to this community, ignores and underestimates the local interpretation center, but believes in the potential of their core product *Galo de Barcelos*. They enhance this hallmark and believe its legend to be a key factor for differentiation and promotion of this product. It is assumed that tourists, usually, appreciate products associated to a 'story', the kind of this legend of the *Galo de Barcelos*.

Keywords | Interpretation center, *Galo de Barcelos*, Local community, Tourism.

* **Doutorando em Turismo** na Universidade de Aveiro. **Docente da área do Turismo** no Instituto Politécnico do Cávado e do Ave.

1. Introdução

No dia 21 de junho de 2013, foi inaugurado o Centro de Interpretação do Galo e da cidade de Barcelos que está a funcionar na Torre de Menagem, uma construção medieval que fez parte das suas muralhas do século XV, classificada como Monumento Nacional pelo Decreto n.º 11 454, DG, I Série n.º 35, de 19-02-1926 (CMB, 2013). Este tipo de estrutura interpretativa visa servir de portal de um sítio, para orientar e estimular os seus visitantes, enriquecendo-lhes as experiências de lazer e a perceção da vida e das tradições das comunidades recetoras (Knudson, Cable & Beck, 2003).

O turismo entrou no século XXI como um dos setores económicos mais importantes, a nível mundial. A interpretação deve funcionar como um fator-chave de sucesso deste setor. O Galo de Barcelos e o património cultural a ele associado, nomeadamente, a gastronomia (o galo assado associado à lenda do Galo de Barcelos), o vinho verde, os peregrinos do Caminho de Santiago, a feira semanal e o artesanato apresentam-se como as principais atrações turísticas neste território. Com base nestes pressupostos, este estudo tem como objetivo principal conhecer a perceção que a comunidade do Galo de Barcelos tem do seu centro de interpretação e dos benefícios que este poderá produzir para o seu desenvolvimento socioeconómico, através da realização de uma sessão de *focus group*, uma técnica de recolha de dados da metodologia qualitativa de investigação científica.

2. Centro de Interpretação

Compreender o papel de um centro de interpretação implica entender o conceito de interpretação do património. Esta tanto pode ocorrer em museus, como em centros de interpretação, edifícios de cidades, parques nacionais, florestas, pântanos, aldeias ou cidades inteiras, em mansões ou em casas modestas. Enquanto os museus funcionam como

destino e contêm objetos originais trazidos para serem mostrados e estudados em lugar conveniente, os centros de interpretação localizam-se junto dos recursos e apresentam objetos originais trazidos de fora. No entanto, tanto os museus como os centros de interpretação devem funcionar como instituições de orientação e educação, servindo como portal de um sítio, de forma a orientar e estimular os visitantes, enriquecendo-lhes as experiências de lazer e a perceção da vida e das tradições das comunidades recetoras (Knudson, Cable & Beck, 2003).

A interpretação do património é bastante recente, aliás os termos interpretação e intérprete só começaram a ser usados nos parques e *resorts* do Canadá e do Oeste Americano durante os anos 20 do século passado. Antes disso, estes profissionais eram conhecidos como *'lecturers'* porque muitos deles eram professores universitários e investigadores (Carr, 1993, citado por Knudson, Cable & Beck, 2003, p. 8). Mas foi Enos Mills, o proprietário de um *resort*, quem usou, em 1920, o termo *'nature guiding'* para descrever o seu próprio trabalho nos Rockies. Terá sido ele quem usou pela primeira vez o termo *'interpret'* para descrever o trabalho dos *'nature guiding'*. Nessa época, o termo alternativo para definir interpretação era *'education'* (Makruski, 1978, citado por Knudson, Cable & Beck, 2003, p. 8). Mas foi Freeman Tilden, com a publicação do seu livro *Interpreting our heritage*, em 1957, quem fez o termo *'interpretation'* começar a ser largamente usado e reconhecido pelo público, podendo-se afirmar que a história da interpretação do património começou nesse ano (Knudson, Cable & Beck, 2003). Pode-se afirmar que a palavra *'interpretation'* tem vários usos e significados, pois tanto pode ser usada na tradução entre línguas diferentes como se pode referir a documentos legais e à explicação de certos sonhos e presságios. Freeman Tilden, considerado por muitos autores, o fundador da interpretação do património, apresenta-a como uma tentativa de revelar as verdades que estão por detrás das aparências, e define-a como "uma atividade educativa que tem como objetivo revelar significados

e relações através do uso de objetos originais, por experiência própria e por meios ilustrativos, em vez de, simplesmente, comunicar informações factuais” (Tilden, 2007, p. 163). Este conceito foi corroborado pela Carta Ename, em 2007. Esta carta define a interpretação como sendo a explicação ou a discussão pública, cuidadosamente planeada de um sítio de património cultural, abrangendo todo o seu significado, tanto tangível como intangível. Esta definição sugere que a interpretação seja abrangente a todas as atividades que visam aumentar a consciência pública e melhorar a compreensão do significado do património cultural. Neste conceito, podem-se incluir as publicações, as conferências, as instalações, os programas educacionais, as atividades comunitárias, a investigação, a formação e a avaliação contínua do próprio processo de interpretação (Icomos, 2007). Segundo Tilden (2007) a interpretação é uma tentativa de revelar as verdades que estão por detrás das aparências pois considera que a interpretação não é somente educação, mas sim provocação e que seria mais fácil defini-la por aquilo que ela não é para o visitante conseguir ver para além do alcance físico da sua própria visão, através da provocação. Ela é a voz dos recursos através da informação, a sua matéria-prima, e contribui para educar e provocar os visitantes de modo a que estes consigam ver para além do alcance físico da sua própria visão, e usufruam de experiências turísticas únicas e memoráveis ((Knudson, Cable & Beck, 2003).

Tilden (2007) definiu seis princípios para a arte de interpretação do património. Assim, o primeiro afirma que a interpretação que não relacione o que está a ser exibido ou descrito, de alguma forma, com a personalidade ou a experiência do visitante, será estéril, pois o interesse do visitante deve estar sempre em primeiro lugar; o segundo aborda a informação, que por si só, não é interpretação, pois esta é revelação baseada em informação, embora sendo coisas completamente diferentes, toda a interpretação inclui informação, que é a sua matéria-prima; o terceiro define a interpretação como a arte que combina muitas outras artes, quer os materiais

apresentados sejam científicos, históricos ou arquitetónicos, tendo em conta que qualquer arte pode ser ensinada, mas contar a estória é a ‘coisa’; o quarto define o objetivo principal da interpretação, que não é a instrução, mas sim a provocação, pois é através da interpretação que se consegue a compreensão e, através desta, a apreciação, através da qual, se consegue a proteção; o quinto estabelece que a interpretação deve ter como objetivo apresentar o todo em vez da parte e deve dirigir-se à pessoa como um todo, ao invés de qualquer fase, pois a sabedoria não é o conhecimento de muitas coisas, mas a percepção da unidade subjacente de factos, aparentemente, sem relação; e, finalmente, o sexto, segundo o qual, a interpretação dirigida a crianças (até aos doze anos de idade) não deve ser uma diluição da apresentação para adultos, mas deve seguir, fundamentalmente, uma abordagem diferente, devendo ser de melhor qualidade e apresentada num programa separado, pois as crianças absorvem factos e casos, mas não absorvem processos abstratos. A Carta Ename reconheceu-os, melhorou-os e acrescentou-lhes a necessidade de inovação e adaptação à evolução tecnológica, a autenticidade, a sustentabilidade, a formação, a monitorização e o envolvimento das comunidades de acolhimento. A Carta Ename surgiu do reconhecimento de que tal como a Carta de Veneza estabelecera o princípio, segundo o qual, a proteção do património era essencial para a sua conservação, também a interpretação do significado desse património deveria ser parte integrante do processo da sua conservação e fundamental para se obterem resultados positivos dessa mesma conservação. O seu principal objetivo é definir os princípios básicos da interpretação e apresentação como componentes essenciais dos esforços de conservação do património e dos meios para melhorar a compreensão do público e a sua valorização (Icomos, 2007).

Mills (1920, citado por Knudson, Cable & Beck, 2003) afirma que o objetivo da interpretação é ajudar os turistas a escolherem como passar o tempo de lazer, devendo esta escolha ser um fator determinante para perpetuar os povos e as nações, porque

enriquece-lhes as experiências de lazer e a percepção da vida quotidiana e das tradições que os rodeiam. Além disso, a interpretação pretende inspirar as pessoas a viverem de forma mais inteligente em contexto social e natural, contribuindo, assim, para honrar o passado e assegurar o futuro. Por isso, ela deve ser exercida por bons profissionais, pois trata-se de uma profissão formal, nobre, em crescendo e que deve servir os visitantes de forma inovadora, eficaz e progressiva, contribuindo, assim, para um mundo melhor. Grimwade e Carter (2000, p. 37) afirmam que os projetos que incorporam a apresentação do sítio tem um ingrediente-chave para o seu sucesso que é o fato da comunidade ter algo para mostrar com orgulho ou, pelo menos, para a comunidade compreender o que está a ser conservado e porquê, o que pode funcionar como um catalisador para outros processos de desenvolvimento comunitário e retenção da individualidade cultural.

Tilden (2007, p. 59) afirma que o principal objetivo da interpretação é a provocação, para além de outros, tais como: ajudar as pessoas a ganharem o sentido do lugar a responderem à beleza do ambiente e a entenderem o significado das suas próprias história e cultura; ajudar os visitantes a reconhecerem num determinado local, mais do que uma simples montanha ou um simples rio ou uma simples cidade, mas também a desenvolverem a identidade das características especiais, a 'grande estória' e o que isso representa no esquema geral das coisas. A interpretação deve expandir-se num horizonte mais amplo, por exemplo, ensinar como se pode relacionar um campo de batalha com toda uma guerra e os seus efeitos duradouros sobre a política e a vida dos seus habitantes; fazer com que um visitante ao sair de um museu ou de um centro de interpretação, sinta o que lá encontrou de forma diferente ou especial e, dentro de si próprio, um estímulo para descobrir mais e levar pistas de como e onde poderá exercer a sua própria pesquisa de interpretação (Knudson, Cable & Beck, 2003).

A interpretação do património estimula nos visitantes (ouvintes ou leitores) o desejo de alargar o

horizonte de interesses e conhecimentos, e adquirir uma maior compreensão das verdades que estão por detrás das declarações de facto, para além de lhes enriquecer a visita (Tilden, 2007). Produz benefícios pessoais e socioeconómicos, para além de acrescentar valor ao turismo e bem-estar à comunidade receptora. Promove um modo de vida menos agressivo para com o planeta, e ajuda a criar laços mais fortes com o património e contribui para uma relação mais harmoniosa, mental e emocional entre o indivíduo e o meio-ambiente. As experiências interpretativas devem ensinar a cuidar melhor do planeta e do património. Uma interpretação com qualidade, em cada nação, será a garantia de um futuro melhor, pois cidadãos bem formados e informados respeitarão mais os seus recursos e a sua cultura, e tomarão decisões tendo em consideração os impactos sobre as gerações futuras (Knudson, Cable & Beck, 2003).

A interpretação do património deve funcionar como um fator-chave de sucesso do turismo, um setor económico que entrou no século XXI como um dos mais importantes, a nível mundial. As ilhas do Atlântico Norte da Europa e Canadá evidenciam que a complicada relação entre turismo e o património está evoluindo com o reconhecimento do património como um recurso para o turismo, o crescimento e desenvolvimento do turismo, e a procura por turismo de património (Jolliffe, Lee & Smith, 2001, pp. 171-172). Mas apesar da sua importância económica, social, política e ambiental, ainda não há consenso entre académicos e políticos para definir o turismo, excetuando as definições apresentadas pela Organização Mundial do Turismo (OMT) para fins estatísticos. Esta organização que orienta o setor, a nível global, define-o como "o conjunto das atividades realizadas pelas pessoas durante as suas viagens e estadias, em locais diferentes da sua residência habitual, por um período de tempo consecutivo e inferior a um ano, com objetivos de lazer, negócios ou outros" (OMT, 2001, p. 38). Mas por considerarem que esta definição não releva a oferta, Cunha e Abrantes (2013, p. 17) definem-no como sendo "o conjunto de todas as

atividades desenvolvidas pelos visitantes em razão das suas deslocações, as atrações e os meios que as originam, as facilidades criadas para satisfazer as suas necessidades e os fenómenos resultantes de umas e de outras”. Ora, precisamente, um centro de interpretação é uma dessas facilidades criadas para satisfazer as necessidades dos visitantes (Knudson, Cable & Beck, 2003).

A interpretação do património e os centros de interpretação acrescentam valor ao turismo porque produzem benefícios para as comunidades receptoras e proporcionam experiências únicas e memoráveis aos visitantes. Além disso, contribui para associar a cultura e o turismo, e para educar e provocar os visitantes, de modo a proporcionar-lhes experiências únicas e memoráveis. A interpretação do património é a garantia de um futuro melhor porque os cidadãos bem formados e informados respeitarão as suas culturas e os seus recursos, tendo em consideração os impactos sobre as gerações futuras (Knudson, Cable & Beck, 2003).

3. Metodologia

Neste capítulo, apresentam-se os conceitos de metodologia de investigação científica e as justificações epistemológicas da escolha dos métodos usados. Para Jones (1993, citado por Phillimore & Goodson, 2004, p. 34) a metodologia é o estudo de como se recolhe o conhecimento sobre o mundo. Simplificando, a produção de conhecimento depende muito da ontologia do pesquisador, ou seja, da sua definição da realidade, e da sua epistemologia, ou seja, da sua relação com o que se quer saber. Assim, levar a cabo uma investigação científica envolve sempre a adoção de um ponto de vista em termos de pressupostos filosóficos sobre a epistemologia e a ontologia da metodologia de investigação científica. Dito de outra forma, um estudo de investigação científica está sempre ligado à escolha de um paradigma de investigação. Além disso, a escolha

de paradigma terá implicações em todo o processo de investigação e nas formas como os dados são recolhidos e analisados. Altinay e Paraskevas (2008) afirmam que existe uma variedade de técnicas de recolha de dados disponíveis para os investigadores cumprirem a exigência das suas pesquisas, sendo que uma técnica pode ser melhor do que outra para uma determinada investigação. Por isso, é necessário avaliar se uma determinada técnica se adequa ou não a uma determinada investigação, e quais são as suas vantagens e desvantagens. Muitos dos dados qualitativos, recolhidos no âmbito de estudos em turismo, resultam, predominantemente, de transcrições de entrevistas. Mas não há limite para o que pode constituir uma base de dados qualitativa e, cada vez mais, os investigadores utilizam outras técnicas, nomeadamente, a observação registada, as sessões de *focus group*, a análise de documentos, sítios, fotos e multimédia.

Os dados qualitativos não são quantificáveis (representados em forma numérica) e a sua análise passa pela interpretação conceptual do conjunto de dados como um todo, utilizando estratégias analíticas específicas para converter os dados brutos numa descrição lógica e explicativa do fenómeno em estudo. Simplificando, trata-se de fazer com que faça sentido o que os dados dizem sobre o tema em estudo. No âmbito deste estudo, optou-se pela técnica de recolha de dados de *focus group* do método qualitativo, com a qual, se pretendeu auscultar um grupo de sujeitos com ligação à comunidade do Galo de Barcelos sobre o seu centro de interpretação. Segundo o paradigma fenomenológico adotado (qualitativo), não é possível separar a relação do investigador com o fenómeno investigado. Acredita-se que a realidade social depende da representação do sujeito e não há realidade independente destas representações. Deste modo, os métodos de investigação, correspondentes a este paradigma de investigação, constituem uma série de técnicas interpretativas que procuram descrever, traduzir, isto é, entender o significado e não as frequências de determinados fenómenos que acontecem com mais

ou menos naturalidade no mundo social (Van Maanen, 1983, citado por Collis & Hussey, 2003, p. 59). Tendo em conta o paradigma adotado e os objetivos definidos no âmbito deste estudo, a metodologia foi estruturada da seguinte forma: primeiro, realizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre a teoria da interpretação e apresentação do significado do património e sobre a metodologia de investigação científica em turismo, com particular destaque para o método qualitativo de sessões de *focus group*; realizou-se a sessão; e, finalmente, procedeu-se à análise de dados através da análise de conteúdo.

Altinay e Paraskevas (2008, p. 89) definem a seleção proposital como sendo o processo pelo qual os pesquisadores selecionam um subconjunto ou parte representativa da população total. Assim, para a realização desta sessão de *focus group* foi necessário selecionar um grupo de sujeitos representando as diversas sensibilidades existentes na comunidade do 'Galo de Barcelos' face ao tema em estudo.

4. Caracterização dos sujeitos em estudo

Para esta sessão de *focus group* foi selecionado um grupo de onze sujeitos pertencentes à comunidade do Galo de Barcelos. Estes sujeitos foram selecionados de modo a variarem nas seguintes dimensões: género, idade, profissão, nível académico e tipo de relação com o Galo de Barcelos. Nesse sentido, apresenta-se, abaixo, um quadro por cada uma destas dimensões.

No que concerne a dimensão de género, o grupo de sujeitos inquiridos é composto por quatro sujeitos do género feminino e sete do género masculino. No que concerne a dimensão da idade, o grupo de sujeitos é composto por cinco sujeitos com idades compreendidas entre os 40 e os 60 anos, e um grupo de seis sujeitos mais jovens com idades compreendidas entre os 22 e os 35 anos. No que concerne a dimensão 'profissão', o grupo de sujeitos inquiridos é composto por sete sujeitos com profissões ligadas

Quadro 1 | Caracterização dos sujeitos

	N
<i>Género</i>	
Masculino	7
Feminino	4
<i>Idade</i>	
Mais velhos: 40 a 60 anos	5
Jovens: 22 a 35 anos	6
<i>Profissões</i>	
Político-organizacionais	2
Serviços	7
Estudante	1
Artista	1
<i>Tipo de relação com o Galo de Barcelos</i>	
Política e/ou organizacional	2
Económica	2
Simbólica: – Material	1
– Imaterial	6
<i>Habilitações literárias</i>	
Ensino secundário	5
Ensino superior	6

Fonte: Elaboração própria.

aos serviços, um artista e em estudante. No que concerne a dimensão por tipo de relação com o Galo de Barcelos, o grupo de sujeitos inquiridos é composto por sete com ligação simbólica à temática, dois com ligação económica, e dois com ligação política e/ou organizacional. E finalmente, no que concerne a dimensão referente ao nível académico, o grupo de sujeitos inquiridos é composto por cinco sujeitos com o ensino secundário completo e seis com nível superior.

5. A sessão de *focus group*

Esta sessão realizou-se no dia 26 de dezembro de 2013, entre as 18:00 e as 19:19 horas, nas instalações da delegação da Associação Espaço Jacobeus (AEJ), em Barcelos. A sessão foi gravada pela Empresa de Eventos Nuno Som, contratada para o efeito. Nesta sessão, além do investigador (moderador) e do técnico de som, participaram os onze sujeitos inquiridos pertencentes à comunidade do 'Galo de Barcelos'. Procedeu-se à gravação da

sessão de *focus group* e, posteriormente, fez-se a sua transcrição para um documento escrito.

O tema desta sessão de *focus group* foi a percepção que a comunidade do 'Galo de Barcelos' tem do seu centro de interpretação e dos benefícios que este poderá produzir para o seu desenvolvimento socioeconómico.

6. Apresentação de resultados

No âmbito deste estudo, optou-se pela análise de conteúdo, que Mostyn (1985, citado por Collis & Hussey, 2003, p. 240) define como "uma ferramenta de diagnóstico de pesquisadores qualitativos, que a empregam quando se vêm diante de uma massa de material que deve fazer sentido". Assim, após a transcrição dos dados para um texto, procedeu-se à sua leitura de forma a identificar as várias temáticas discutidas na sessão de *focus group*. Nesse sentido, foi possível identificar as seguintes temáticas abordadas pelos sujeitos inquiridos: (i) centro de interpretação; (ii) Galo de Barcelos; (iii) lenda do milagre do galo, atribuída a São Tiago; (iv) marca ou patente Galo de Barcelos; (v) benefícios socioeconómicos; (vi) papel do poder político e da comunidade local; e (vii) Galo de Barcelos – '*honey pot*' de destino turístico. O quadro 2 apresenta as principais palavras-chave que emergiram dos discursos dos sujeitos a propósito de cada uma das temáticas abordadas.

Em relação à temática 'centro de interpretação', a maioria dos sujeitos inquiridos acha-o desadequado e inútil e ignora-o. Além disso, os sujeitos lamentam que a entrada seja grátis. No entanto, os sujeitos com ligação à temática 'Galo de Barcelos', nas dimensões de economia e de política/organização, acham-no adequado e útil. A temática 'Galo de Barcelos' é consensual entre os inquiridos, pois todos o consideram representativo de Barcelos e do país e que está perpetuado na lenda e no artesanato. No entanto, acham que o galo não está a ser valorizado quanto o deveria ser, e recordam que sempre se

Quadro 2 | Temáticas e respetivas palavras-chave

Temáticas	Palavras-chave
Centro de Interpretação do Galo de Barcelos	Ignorado Desadequado Inútil Gratuito
Galo de Barcelos	Artesanato Lenda do Caminho de Santiago Gastronomia Vendas
Lenda do Galo de Barcelos	Lenda Galo 'Estória' Turistas
Marca registada ou patente 'Galo de Barcelos'	Marca Símbolo Receio (da China) Património
Benefícios socioeconómicos do Galo Barcelos para a Comunidade	Benefícios Divididos Céticos Associação
Poder político e a comunidade local	História Ministro Dimensão Falta de união
Destino turístico – Galo de Barcelos como pote de mel (' <i>honey pot</i> ')	Turismo Produtos Comunidade Experiências

Fonte: Elaboração própria.

venderam muitos galos, inclusive na feira de 1940, organizada pelo ministro António Ferro. Acreditam que a lenda do galo valoriza as várias atividades económicas locais, nomeadamente, o artesanato e a restauração. Porém, têm a percepção de que o 'Galo de Barcelos' nem sempre foi 'apadrinhado' pelos barcelenses que o consideravam 'parolo', tal como acontece com os outros ícones barcelenses, nomeadamente, a artesã Rosa Ramalho e a feira semanal. No entanto, em relação à 'lenda do galo de Barcelos', o grupo considera, independentemente das características dos sujeitos, que esta é um fator de diferenciação e promoção dos produtos locais. Acreditam que os turistas apreciam os produtos associados a uma 'estória' semelhante a esta lenda. Além disso, é consensual, entre os sujeitos inquiridos, que a Câmara Municipal de Barcelos tem-se

empenhado na sua divulgação. E quanto à temática da marca ou patente do Galo de Barcelos, o grupo é unânime na valorização desta marca. No entanto, no que diz respeito à temática dos benefícios socioeconómicos que o centro de interpretação possa produzir para a comunidade local, os sujeitos inquiridos apresentam-se divididos. Deste modo, os sujeitos com relação económica ao Galo de Barcelos (*stakeholders* do Caminho de Santiago e da gastronomia e vinhos) creem nesses benefícios, mas os outros inquiridos estão céticos. Mas todos concordam que uma associação de esforços entre o poder político e a comunidade poderá ser um fator determinante para se obter, futuramente, benefícios deste produto. Aliás, em relação aos papéis do poder político e da comunidade local, independentemente das dimensões dos sujeitos, o grupo considera determinante o papel do poder político e o envolvimento da comunidade local. A História evidência o papel crucial do poder político, aliás é consensual, entre os sujeitos inquiridos, que o ministro António Ferro foi determinante para que o Galo de Barcelos tivesse atingido a dimensão atual. Finalmente, em relação à temática do destino turístico, os sujeitos consideram, independentemente das suas características, que o Galo de Barcelos poderá funcionar como o *'honey pot'* do turismo local e produzir benefícios socioeconómicos para a comunidade local.

Em suma, os inquiridos acreditam no valor patrimonial do Galo de Barcelos e nos produtos turísticos a ele associados, tais como a gastronomia e vinhos, a feira, o artesanato e o turismo de experiências mas não acreditam neste centro de interpretação, nem possibilidade de este ser gerador, *per se*, de um destino turístico.

7. Análise e discussão de resultados

Com este estudo, realizado através da realização de uma sessão de *focus group* que é uma técnica de recolha de dados da metodologia qualitativa de

investigação científica, espera-se conhecer a percepção que a comunidade do 'Galo de Barcelos' tem do seu centro de interpretação e dos benefícios que este poderá produzir para o seu desenvolvimento socioeconómico e bem-estar.

Nesse sentido, apresentam-se os quadros 3 e 4 com as análises realizadas, tendo em conta as características dos sujeitos inquiridos no âmbito deste estudo e as respostas dadas em cada uma destas temáticas.

As dimensões de nível académico, género e idade não alteram o sentido dos discursos dos sujeitos por temáticas. Já em relação à dimensão 'profissões', a unanimidade do sentido de opinião dos sujeitos inquiridos alterou-se em relação a uma das temáticas em discussão. Assim os sujeitos inquiridos, maioritariamente, não acreditam neste centro de interpretação, e consideram que um centro de interpretação não poderá ser gerador, *per se*, de um destino turístico. No entanto, os sujeitos com profissões no domínio do 'político e/ou organizacional' não concordam com as opiniões dos outros sujeitos, neste ponto. E embora seja consensual que o programa interpretativo completo ainda não se encontra no interior deste centro, os sujeitos com profissões no domínio do 'político e/ou organizacional' acreditam que ele será determinante para o futuro da comunidade do Galo de Barcelos. Aliás, o objetivo da interpretação do património, para além de criar emprego para a comunidade local, é ajudar os turistas a escolherem a melhor forma de passar o tempo de lazer, sendo esta escolha um fator determinante para perpetuar os povos e as nações (Mill, 1920, citado por Knudson, Cable & Beck, 2003, p. 385). Além disso, o sucesso de um destino turístico passa pelo envolvimento da comunidade recetora. Ora a interpretação do património contribui para esse envolvimento, sendo uma garantia de um futuro melhor, pois os cidadãos bem formados e informados respeitam mais a sua cultura e a sustentabilidade dos seus recursos (Knudson, Cable & Beck, 2003). Em relação às restantes temáticas, o sentido da opinião dos sujeitos inquiridos não se alterou no que concerne esta dimensão.

Quadro 3 | Temáticas por profissões

Temática	Profissão			
	Político-organizacional	Serviços	Estudantes	Artistas
Centro de Interpretação do 'Galo de Barcelos'	Interpretação Futuro Comunidade Turismo	Ignorado Desadequado Inútil Gratuito	Ignorado Desadequado Inútil Gratuito	Ignorado Desadequado Inútil Gratuito
Galo de Barcelos	Artesanato Lenda Gastronomia Vendas	Artesanato Lenda Gastronomia Vendas	Artesanato Lenda Gastronomia Vendas	Artesanato Lenda Gastronomia Vendas
Lenda do Galo de Barcelos	Lenda Galo 'Estória' Turistas	Lenda Galo 'Estória' Turistas	Lenda Galo 'Estória' Turistas	Lenda Galo 'Estória' Turistas
Marca registada ou patente 'Galo de Barcelos'	Marca Símbolo Receio /China Património	Marca Símbolo Receio/China Património	Marca Símbolo Receio/China Património	Marca Símbolo Receio/China Património
Benefícios socioeconómicos do Galo Barcelos para a Comunidade	Benefícios Divididos Céticos Associação	Benefícios Divididos Céticos Associação	Benefícios Divididos Céticos Associação	Benefícios Divididos Céticos Associação
Poder político e a comunidade local	História Ministro Dimensão Falta de união	História Ministro Dimensão Falta de união	História Ministro Dimensão Falta de união	História Ministro Dimensão Falta de união
Destino turístico (<i>'honey pot'</i>)	Turismo Produtos Comunidade Experiências	Turismo Produtos Comunidade Experiências	Turismo Produtos Comunidade Experiências	Turismo Produtos Comunidade Experiências

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 4 | Dimensões por tipo de relação com o Galo de Barcelos

Temática	Tipo de relação com o galo			
	Política e/ou organizacional	Económica	Simbólica	
			Imaterial	Material
Centro de Interpretação do 'Galo de Barcelos'	Interpretação Futuro Comunidade Turismo	Ignorado Desadequado Inútil Gratuito	Ignorado Desadequado Inútil Gratuito	Ignorado Desadequado Inútil Gratuito
Galo de Barcelos	Artesanato Lenda Gastronomia Vendas,	Artesanato Lenda Gastronomia Vendas,	Artesanato Lenda Gastronomia Vendas,	Artesanato Lenda Gastronomia Vendas
Lenda do Galo de Barcelos	Lenda Galo 'Estória' Turistas	Lenda Galo 'Estória' Turistas	Lenda Galo 'Estória' Turistas	Lenda Galo 'Estória' Turistas
Marca registada ou patente 'Galo de Barcelos'	Marca Símbolo Receio/China Património	Marca Símbolo Receio/China Património	Marca Símbolo Receio/China Património	Marca Símbolo Receio/China Património
Benefícios socioeconómicos do Galo Barcelos para a Comunidade	Benefícios Divididos Céticos Associação	Benefícios Otimistas Futuro Associação	Benefícios Divididos Céticos Associação	Benefícios Divididos Céticos Associação
Poder político e a comunidade local	História Ministro Dimensão Falta de união	História Ministro Dimensão Falta de união	História Ministro Dimensão Falta de união	História Ministro Dimensão Falta de união
Destino turístico (<i>'honey pot'</i>)	Turismo Produtos Comunidade Experiências	Turismo Produtos Comunidade Experiências	Turismo Produtos Comunidade Experiências	Turismo Produtos Comunidade Experiências

Fonte: Elaboração própria.

Finalmente, constatou-se que apenas três dos onze sujeitos inquiridos já tinham visitado este centro de interpretação, sendo um deles o seu responsável. Os outros dois inquiridos detinham uma representação negativa desta estrutura interpretativa.

Em relação à dimensão 'tipo de relação com o Galo de Barcelos', os sujeitos inquiridos apresentam sentidos de opinião divergentes relativamente a algumas das temáticas em discussão. Assim, em relação à temática do centro de interpretação, os sujeitos inquiridos pertencentes ao domínio 'político e/ou organizacional' mantêm a mesma opinião que os sujeitos pertencentes a este mesmo domínio, na dimensão 'profissão', estão em desacordo sobre a desvalorização do centro de interpretação.

Em relação à temática dos benefícios socioeconómicos para a comunidade local, os sujeitos inquiridos pertencentes ao domínio económico (serviços, gastronomia e turismo) têm perspetivas mais otimistas do que os sujeitos com relação simbólica à temática (comunidade, fabrico do galo e artesanato). A literatura realça os benefícios mútuos na relação entre a interpretação do património e as comunidades receptoras, pois de acordo com a Carta Ename as atividades interpretativas devem ter como objetivo fornecer benefícios socioeconómicos, ambientais e culturais às comunidades de acolhimento, através da educação, formação e criação de oportunidades económicas. Para esse efeito, devem ser incentivados o emprego e a formação de intérpretes da comunidade local (Icomos, 2007). Já relativamente às restantes temáticas, não há divergências de fundo no discurso dos sujeitos, independentemente, da dimensão a que pertençam. Assim, só em duas dimensões, nomeadamente, 'profissões' e 'tipo de relação com o Galo de Barcelos', variam os discursos dos sujeitos em relação às temáticas em estudo. Além disso, as outras variáveis (dimensões em estudos qualitativos) não influenciam o sentido de opinião do grupo.

Em suma, pode-se apresentar algumas conclusões específicas da relação entre as temáticas e as dimensões de cada um dos sujeitos inquiridos. As-

sim, este estudo parece apontar para o facto da comunidade do Galo de Barcelos quase desconhecer e desvalorizar o seu centro de interpretação. Os sujeitos inquiridos, maioritariamente, estão céticos em relação à sua utilidade e ao sucesso. Não consideram que a torre medieval seja o local adequado para aí funcionar e preferiam outro edifício, em forma de galo. No entanto, a interpretação do património visa enriquecer as experiências de lazer e a perceção da vida quotidiana e das tradições locais, inspirando as pessoas a viverem de forma mais inteligente, no contexto social e natural, contribuindo, deste modo, para honrar o passado, assegurar o futuro e acrescentar valor ao turismo e bem-estar à comunidade recetora (Knudson, Cable & Beck, 2003). Apesar de não valorizarem o centro de interpretação, os sujeitos inquiridos parecem acreditar no potencial da marca 'Galo de Barcelos', e parece-lhes que a 'estória' da lenda do 'Galo de Barcelos' será um fator-chave de sucesso para o desenvolvimento dos produtos a ele associados, nomeadamente, o Caminho de Santiago, a gastronomia e vinhos e o artesanato (produção de galos na vertente do turismo de experiências). Para isso, acreditam que será necessária uma congregação de esforços e de trabalho em rede, de forma a implementar um *cluster* turístico, envolvendo toda a comunidade do Galo de Barcelos. O grupo valoriza o valor patrimonial da marca 'Galo de Barcelos' mas tem dúvidas em relação à possibilidade de poder registar ou patentear esta marca mas acredita que precisa da ajuda do poder político para o conseguir, pois a História assim o demonstra. Foi graças à intervenção política de António Ferro, que nos anos 40 do século XX, o Galo de Barcelos conquistou a sua notoriedade nacional e internacional, como símbolo da região e do país. Acredita-se que este património cultural poderá, futuramente, funcionar como o '*honey pot*' de um destino turístico neste território.

Os resultados deste estudo parecem apontar para a evidência de que esta comunidade desvaloriza o seu centro de interpretação. Uma das justificações poderá ser o facto deste centro de interpretação ter

sido palco de disputas político-partidárias locais, devido à sua inauguração em tempo de pré-campanha eleitoral para as eleições autárquicas de 2013, o que foi, publicamente, criticado pela oposição. Também poderá ser explicado pelo desconhecimento dos benefícios que a interpretação do património e os centros de interpretação proporcionam às comunidades recetoras. A interpretação do património emerge na literatura como um fator de valorização do turismo e de bem-estar para as comunidades recetoras, devendo estimular no visitante o desejo de alargar o seu horizonte de interesses e conhecimentos, adquirir uma maior compreensão das verdades que estão por detrás das declarações de facto, e enriquecer a visita do turista (Tilden, 2007). E para além de criar emprego e bem-estar para a comunidade local, a interpretação do património visa ajudar os turistas a escolherem a melhor forma de passar o tempo de lazer, sendo esta escolha um fator determinante para perpetuar os povos e as nações (Mill, 1920, citado por Knudson, Cable & Beck, 2003, p. 385).

8. Conclusão

Com este estudo pretendeu-se conhecer a perceção que a comunidade do Galo de Barcelos tem do seu centro de interpretação e dos benefícios que este poderá produzir para o seu desenvolvimento socioeconómico. Este estudo foi realizado através de uma sessão de *focus group*, que é uma técnica de recolha de dados da metodologia qualitativa de investigação científica. Este tipo de estrutura interpretativa visa orientar, estimular e educar os visitantes de forma a enriquecer-lhes as experiências de lazer e a perceção da vida e das tradições das comunidades recetoras.

Perante os resultados deste estudo, poder-se-á concluir que esta comunidade ignora e desvaloriza o seu centro de interpretação. Assim a maioria dos sujeitos inquiridos considera-o desadequado e deseja-o instalado em outro edifício. Foi sugerido um edifício em forma de galo. No entanto, os sujeitos

inquiridos valorizam o potencial do produto 'Galo de Barcelos' e reconhecem o valor patrimonial da patente deste símbolo. Além disso, concordam que a lenda do Galo de Barcelos poderá ser um fator de diferenciação e divulgação dos produtos locais, pois assumem que os turistas gostam de consumir produtos associados a uma 'estória' deste tipo. No entanto, estão divididos em relação aos benefícios, pois os sujeitos inquiridos com uma relação económica ao produto 'Galo de Barcelos' (Caminho de Santiago e gastronomia e vinhos) acreditam nesses benefícios, mas os outros estão céticos. No entanto, todos concordam que uma associação de esforços, com a ajuda do poder político, poderá ser um fator determinante para se obter, futuramente, benefícios socioeconómicos do produto 'Galo de Barcelos'.

9. Recomendações

Este artigo resulta de um estudo realizado no âmbito do Programa Doutoral em Turismo, na Universidade de Aveiro. Este estudo teve como objetivo principal conhecer a perceção que a comunidade tem do centro de interpretação do Galo de Barcelos e dos benefícios que este poderá produzir para o seu desenvolvimento socioeconómico. Foi realizado através de uma sessão de *focus group* que é uma técnica de recolha de dados da metodologia qualitativa de investigação científica. No âmbito deste programa doutoral e para dar continuidade a esta temática, o autor está a realizar um artigo sobre o 'estado da arte' da ligação entre a interpretação do património, os centros de interpretação e o desenvolvimento socioeconómico da população residente (e o papel desta na criação e sustentação dos centros interpretativos). E para além deste estudo em curso, recomenda-se um estudo sobre a identidade deste centro de interpretação, através de uma sessão de *focus group* com a participação de sujeitos da área da interpretação do património e do turismo e da comunidade do 'Galo de Barcelos'.

Agradecimentos

Este artigo resultou de um estudo, realizado no âmbito da unidade curricular de Turismo Cultural do Programa Doutoral em Turismo, orientado pela Professora Doutora Maria Manuel Baptista, do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro, a quem muito se agradece todo o apoio.

Referências bibliográficas

- Altinay, L. & Paraskevas, A. (2008). *Planning research in hospitality and tourism*. Oxford: Elsevier, Ltd.
- CMB (2013). *Centro de Interpretação do Galo e da cidade de Barcelos*. Retrieved January 08, 2014, from <http://www.cm-barcelos.pt>
- Collis, J., & Hussey, J. (2005). *Pesquisa em administração* (2.ª ed.). São Paulo: Artmed Editora.
- Cunha, L., & Abrantes, A. (2013). *Introdução ao turismo* (5.ª ed.). Lisboa: LIDEL.
- Grimwade, G., & Carter, B. (2000). Managing small heritage sites with interpretation and community involvement. *International Journal of Heritage Studies*, 6(1), 33-48. doi:10.1080/135272500363724
- Icomos. (2007). *The Ename Charter*. Retrieved January 08, 2014, from http://www.enamecharter.org/initiative_0.html
- Jolliffe, L., & Smith, R. (2001). Tourism and museums: The case of the North Atlantic islands of Skye, Scotland and Prince Edward Island, Canada. *International Journal of Heritage*, 7(2), 37-41.
- Knudson, D., Cable, T., & Beck, L. (2003). *Interpretation of cultural and natural resources* (2ª ed.). Pennsylvania: Venture Publishing.
- OMT. (2001). *Introdução ao turismo*. São Paulo: Editora Roca.
- Phillimore, J., & Goodson, L. (2004). The inquiry paradigm in qualitative tourism research. In L. Phillimore, & J. Goodson (Eds.), *Qualitative research in tourism* (pp. 30-45). London: Routledge.
- Tilden, F. (2007). *Interpreting our heritage* (4th ed.). Chapel Hill: The University of North Carolina Press.